



MINISTÉRIO PÚBLICO DE SERGIPE
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
CLIPPING – JORNAIS IMPRESSOS

Correio de Sergipe – 10.04.2019

Correio Urbano

Correio de Sergipe • Aracaju • Quarta-feira 10 de abril de 2019

A6 GERAL

f FanPage e JornalCorreioDeSergipe

Polícia Civil

MPE quer apuração no caso de designer morto durante operação

PROMOTOR REQUEREU INSTAURAÇÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA APURAR EVENTUAIS AÇÕES DELITIVAS DE POLICIAIS

O Ministério Público Estadual (MPE) oficiou o secretário de Estado da Segurança Pública, João Eloy de Menezes, para que apure o caso da morte do designer de interiores Clautenis José dos Santos, 37 anos, morto na noite da última segunda-feira (8), vítima de tiros disparados por policiais civis em operação articulada pela SSP/SE.

O promotor de Justiça Eduardo Matos requereu a instauração de processo administrativo, a fim de que sejam apuradas as eventuais condutas delitivas de agentes policiais. O MPE salientou no ofício que, fundadas as investigações, o aludido inquérito policial seja encaminhado à Promotoria para apreciação e adoção das medidas cabíveis.

• O ocorrido

A operação aconteceu por volta das 22h, quando policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Veículos (DRFV) averiguavam uma denúncia do roubo de um veículo modelo Corolla no

conjunto Bugio, Zona Norte de Aracaju, onde Clautenis e o amigo Leandro Santos solicitaram um transporte por aplicativo. Quando o veículo passava nas imediações do antigo Sesi do Santos Dumont, houve a abordagem policial. Segundo Leandro, os policiais fizeram o cerco e efetuaram disparos sem qualquer chance de defesa.

O irmão do designer de interiores, Cleverton dos Santos, informou que, de acordo com testemunhas, os policiais que estavam encapuzados já chegaram atirando. Clautenis, que estava no banco da frente, foi alvejado na cabeça, enquanto o motorista foi baleado na perna. "O colega, que vinha no banco de trás, conseguiu se esconder. Ele disse que ouviu um dos policiais dizer que teriam matado a pessoa errada".

Cleverton revelou ainda que, após o ocorrido, Clautenis foi colocado em um veículo Amaro e levado ao Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), onde morreu. O motorista e o outro passageiro do veículo por aplicativo também foram encaminhados ao hospital, onde foram medicados e depois



Clautenis José dos Santos foi vítima de tiros disparados por policiais civis

liberados. "Meu irmão era trabalhador. Nunca se envolveu com drogas ou com ilícitos. Queremos uma explicação da Polícia Civil e da Secretaria de Segurança Pública para saber de fato como aconteceu. Queremos justiça", disse o irmão da vítima. O sepultamento ocorreu na tarde de ontem (9).

De acordo com familiares, Clautenis teria passado o dia no Bugio e à noite solicitou um

veículo de aplicativo para retornar à cidade de Barra dos Coqueiros, onde residia.

• Sem explicações

Ontem, a SSP/SE ainda não tinha explicações para a abordagem policial que resultou na morte do designer de interiores. Os delegados responsáveis pelo caso disseram que cinco pessoas já prestaram depoimento, mas



SEGUNDO A SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA, POLÍCIA CIVIL TEM 30 DIAS PARA CONCLUIR O INQUÉRITO

todas as versões ainda serão verificadas. A delegada Tereza Simony, titular do Departamento de Homicídios (DHPP), considera precipitado divulgar os detalhes das oitivas dos três policiais envolvidos na ação, como também do motorista e do amigo de Clautenis que presenciaram a execução do rapaz. "O inquérito é sigiloso e nós precisamos confrontar as informações", afirmou a delegada.

Conforme a corregedora da Polícia Civil, Erika Magalhães, na narrativa dos policiais, os ocupantes do carro teriam reagido à abordagem. "Pelo que a gente percebeu, a princípio, os policiais também sofreram algum tipo de agressão, no ini-

cio, e houve um 'confronto', que infelizmente culminou com o óbito", disse, ressaltando que, havendo indícios de que existe uma situação de crime, os policiais devem fazer a chegada de forma tranquila e técnica.

O veículo em que Clautenis foi morto já passou pela perícia da Polícia Civil, que não identificou nenhum item que o tornasse suspeito, e também já constatou que o automóvel possuía cadastro ativo e regular na empresa de transporte por aplicativo.

A SSP/SE informou que Clautenis não possuía passagem pela polícia. A Polícia Civil tem 30 dias para concluir o inquérito, que também vai subsidiar as medidas administrativas em relação aos policiais envolvidos, que não foram afastados inicialmente.

Sobre o caso, o governador Belivaldo Chagas disse que "não compactuará com qualquer tipo de erro", caso seja provada falha na ação da Polícia Civil.

ain⁰ Leia mais, entenda e opine
Acesse: www.ain1.com.br